

académico e Computador. Os sujeitos que integram cada um destes padrões de actividades de lazer evidenciaram diferenças significativas a nível da maturidade social e da maturidade sexual. Os resultados são discutidos à luz dos avanços recentes da Psicologia do Desenvolvimento e das suas implicações para a saúde dos adolescentes.

COMPORTAMENTOS PARENTAIS E SAÚDE SEXUAL DE ADOLESCENTES E JOVENS: REVISÃO DA INVESTIGAÇÃO. IMPLICAÇÕES PARA A EDUCAÇÃO SEXUAL

Alice Cardoso¹ & Maria Ducharme²

¹FPCE, Universidade do Porto/ISMAI; ²FPCE, Universidade do Porto

Na década de 90, Ehrhardt, sugeriu a existência de três grandes objectivos da Educação Sexual: planeamento familiar e prevenção da gravidez não desejada, prevenção de IST e preparação para uma vida sexual saudável e gratificante. No entanto, muito raramente é tida em conta a preocupação pela saúde sexual numa perspectiva mais ampla na qual esteja incluída a vivência gratificante da sexualidade. Isto é ainda mais flagrante quando falamos de adolescentes e jovens. Mesmo quando existente, o estudo da gratificação sexual passa, frequentemente, pela abordagem das disfunções, tanto no homem, como na mulher. Note-se, contudo, que uma vivência gratificante da sexualidade não se prende unicamente com a ausência de disfunções. Ao visar a vivência de uma sexualidade gratificante, a Educação sexual tem como alvo o comportamento, isto é, a promoção de comportamentos preventivos e seguros a par de uma tomada de consciência face a comportamentos de risco. Em alguns estudos feitos em Portugal, na área da educação sexual, reconhece-se a importância dos pais, mas é-lhes atribuído um papel secundário por parte dos jovens. Apesar deste papel aparentemente pouco activo, os pais são frequentemente reconhecidos como uma fonte de informação preferida pelos adolescentes e jovens, ainda que sentida como de difícil acesso. Parecem ainda assim exercer influência sobre as atitudes e comportamentos sexuais dos seus filhos. Nesta comunicação procede-se à revisão da literatura que incide sobre as variáveis do comportamento parental com impacto na saúde sexual dos adolescentes e jovens.

ADOLESCENTES E SEXUALIDADE: CONHECER PARA MELHOR INTERVIR

Susana Portela, Fátima Bento, Cláudia Rainha, & Graça Vinagre

Centro de Saúde de Sintra/Escola Superior de Enfermagem de Lisboa, Pólo Calouste Gulbenkian

O presente trabalho surge do reconhecimento de que a educação sexual é uma área prioritária na educação para a saúde dos adolescentes e advém da experiência num gabinete de apoio ao adolescente, recentemente criado numa escola secundária, em articulação com o centro de saúde da área. Parte-se da convicção que um melhor conhecimento e compreensão, dos profissionais de saúde, acerca do que pensam os jovens, daquilo que os preocupa e do apoio que precisam nesta área será, sem dúvida, o que melhor permite adequar as intervenções às suas reais necessidades. Assim, pretende-se: identificar e analisar algumas ideias, preocupações, atitudes e comportamentos dos adolescentes no âmbito da sexualidade e o modo como entendem o papel dos enfermeiros nesta área; e realizar uma primeira avaliação do funcionamento do gabinete através das opiniões de alguns adolescentes. Trata-se de um estudo exploratório e descritivo, de abordagem qualitativa e quantitativa. Consideraram-se duas amostras, uma incluiu 111 adolescentes do 10º, ao 12º ano de escolaridade (média de idades=16,69 anos), outra constituída pelos 10 jovens que haviam recorrido ao “Gabinete do Adolescente”. Utilizaram-se dois questionários (um por amostra), constituídos por questões abertas e fechadas. No tratamento dos dados recorreu-se à análise de conteúdo e ao programa SPSS. Os resultados obtidos reforçam a

importância de continuar a trabalhar com estes jovens e a necessidade de repensar novas formas de intervenção. Torna-se imperioso apresentar um conjunto de propostas às instituições envolvidas no projecto, no sentido de adequar os programas e as intervenções existentes às necessidades e especificidades expressas pelos adolescentes.

FACTORES PREDITORES DO ENVOLVIMENTO DO PROFESSOR NA EDUCAÇÃO SEXUAL

Carla Serrão¹, Maria Ducharme², & Duarte Vilar³

¹FPCE, Universidade do Porto/Escola Superior de Educação do Porto;

²FPCE, Universidade do Porto; ³Instituto Superior de Serviço Social de Lisboa

Nas últimas décadas, com o intuito de analisar a complexidade de que se reveste a implementação da Educação Sexual (E.S.), vários autores têm pesquisado variáveis que se podem constituir como predictoras do envolvimento dos professores na promoção da E.S. Todavia, os resultados não têm sido suficientes para a compreensão do envolvimento e comprometimento dos professores na abordagem da E.S. em meio escolar. Com o objectivo de identificar os factores preditores do envolvimento dos professores em práticas de E.S. em contexto escolar foi conduzido um estudo junto de escolas de ensino básico e secundário do Grande Porto. Participaram 343 professores do ensino básico e secundário e pertencentes a 13 Escolas e /ou Agrupamentos de Escola da zona do Grande Porto dos quais 82,5% (n=282) são do sexo feminino e apenas 17,5% (n=6) são do sexo masculino. Os participantes responderam à Escala de Envolvimento em práticas de educação sexual do QUESME. A análise de resultados revelou a existência de três dimensões respeitantes a aspectos diferenciais do envolvimento - Normativo, Comportamental e Cognitivo – relativamente às quais se salientaram diferenças entre grupos de professores que haviam tido formação contínua no âmbito de ES e que se sentiam muito satisfeitos no seu exercício profissional. Estes resultados são discutidos tendo em conta as implicações que encerram no envolvimento dos Professores na Educação Sexual dos seus alunos

TRAÇOS DE PERSONALIDADE E ESTILOS DE LIGAÇÃO DOS PAIS DE ADOLESCENTES COM PERTURBAÇÃO ESTADO-LIMITE DA PERSONALIDADE

V. Ramos (verasantosramos@hotmail.com)^{1,2}, I. Leal¹, I. Brito², & J. Maroco¹

¹Instituto Superior de Psicologia Aplicada, Lisboa; ²Hospital Garcia de Orta

(Investigação suportada pela bolsa FCT-SFRH/BD/31996/2006)

No estudo sobre a psicodinâmica familiar é frequente encontrar interacções patológicas nas famílias de adolescentes com diagnóstico de perturbação estado-limite da personalidade. A Ligação estabelecida pelos progenitores irá condicionar a qualidade das relações de Vinculação, influenciando o desenvolvimento psicológico e colocando o enfoque na transmissão intergeracional do modelo relacional (ligação – vinculação) disfuncional e da dinâmica mental perturbada. Na compreensão da perturbação estado-limite da personalidade no adolescente, será importante atender ao estudo dos pais, avaliando o estilo de Ligação percebida nas suas figuras parentais, a sua influência na constituição da personalidade e a correlação com o tipo de Ligação criada com os filhos adolescentes. Este estudo procura descrever o estilo de Ligação e os traços de personalidade dos pais dos adolescentes com perturbação estado-limite da personalidade. A amostra por conveniência é constituída por 34 pais (19 mães e 15 pais), que acompanharam os filhos à unidade de pedopsiquiatria do Hospital Garcia de Orta. Procedeu-se à recolha da história clínica e aplicação do *Parental Bonding Instrument* e *Millon Clinical Multiaxial Inventory*. Observou-se para ambos os pais um score médio elevado nas escalas